

aderno nº 8 VERDADES BÍBLICAS

I S R A E L

**Chave para os eventos
Passado e futuro...**

Prova incontestável do fim dos tempos, sinal seguro do regresso iminente do Messias

lémentLE COSSEC

JÁ É TÃO TARDE!

Hoje, os olhos de TODAS AS NAÇÕES estão constantemente voltados para Israel e para o Médio Oriente, desde que o povo de Israel regressou à Terra Prometida.

Porque é que todos estes acontecimentos se desenrolaram no século XX?

Chegaremos em breve ao momento fixado por Deus para o fim de um mundo que o rejeita e para o início de um mundo novo?

Sem dúvida, porque as provas são cada vez mais numerosas e as profecias estão a cumprir-se.

Tive o privilégio de me deslocar trinta vezes à Terra de Israel e de, com amigos, fazer inquéritos às autoridades militares, religiosas e políticas do país.

Acompanhei de perto todos os acontecimentos desde a guerra da independência de 1948 e estudei os textos proféticos da Bíblia relativos ao povo de Israel. No momento em que escrevia este folheto bíblico, escutava os acontecimentos que se desenrolavam no Líbano: combates entre palestinos, intervenção síria, morte de soldados americanos, franceses e israelitas quando os seus quartéis-generais explodiram, mobilização de reservistas em Israel e na Síria, chegada de 30 navios de guerra americanos, incluindo 3 porta-aviões, em frente a Beirute...

Decidi escrever este estudo sobre Israel para reconstituir a história deste povo desde as suas origens e para demonstrar, ATRAVÉS DA BÍBLIA, o PORQUÊ da existência do povo de Israel e de uma "terra prometida".

Nada acontece por acaso, mas há um desígnio, um projeto de Deus para a nossa humanidade, e cada um de nós deve sabê-lo.

O que acontece na terra tem repercussões na nossa vida para além da terra, e precisamos de o compreender através da Bíblia.

Porque é que Israel está a regressar à sua pátria e porque é que há guerras entre Israel e os países vizinhos?

Durante séculos, os profetas judeus, Cristo e os apóstolos judeus anunciaram o cumprimento destas promessas.

Estes são tempos extraordinários, dramáticos para o mundo incrédulo, mas cheios de esperança para os verdadeiros cristãos.

A presença de conselheiros, marinhas e armas nucleares russas e americanas nesta região mais explosiva do mundo é o prelúdio de um confronto global.

O fogo atômico está prestes a deflagrar. Não se trata de ser fatalista, mas de ser lúcido, olhando tanto para os textos bíblicos como para os acontecimentos do mundo.

Está tudo a postos para a destruição maciça da humanidade e a situação está a piorar de dia para dia. O equilíbrio do terror, com a destruição atômica, química e biológica, pode ser perturbado a qualquer momento, e o julgamento de Deus pode recair sobre um mundo sem Deus.

Como cristãos, não devemos permanecer ignorantes em relação ao que está a acontecer em Israel e por causa de Israel.

Do povo de Israel recebemos a Bíblia, a Palavra de Deus, e o conhecimento da Salvação, oferecida a todos os que acreditam em Jesus, o Messias.

Israel é o povo escolhido por Deus, mas não seguiu o caminho de Deus.

No entanto, ao procurarem destruí-la, as nações tocam na "menina dos olhos de Deus" (Zacarias 2,8/9) e incorrem na "ira" de Deus.

JÁ É TÃO TARDE!

Foi o que pensei depois de uma conversa, no colégio rabínico de Jerusalém, com um rabino que, na noite anterior ao nosso encontro, tinha visto o meu colega e eu numa visão. Disse-nos que estávamos a entrar nos tempos messiânicos e estava convencido de que Elias e o Messias já estavam discretamente em Israel, à espera de se manifestarem.

Atualmente, há várias pessoas em Israel que afirmam ser o Messias. Falei com um desses falsos messias em Jerusalém durante quase uma hora. Ele tentou persuadir-

me de que era Jesus, que tinha voltado à terra e que em breve iria governar o mundo.

Sim, é muito tarde no relógio mundial.

Tudo o que está a acontecer em Israel e à sua volta é um aviso sério para nos lembrar que JESUS, A VERDADEIRA MESSIA, voltará muito em breve, primeiro para levar os seus discípulos ao seu encontro antes da grande catástrofe, e depois para estabelecer o seu reino de paz com eles e com os sobreviventes de Israel.

Sempre que ocorriam acontecimentos graves no Médio Oriente, recebia telefonemas, sobretudo quando Israel estava envolvido nos conflitos, e as perguntas eram sempre as mesmas:

- "O que achas dos acontecimentos?"
- "É o fim?"
- "A guerra mundial está prestes a rebentar?"

Este livreto bíblico é uma resposta sóbria às perguntas daqueles que se preocupam com o tempo em que vivemos.

Para compreender melhor o curso dos acontecimentos actuais, é essencial recuar até Abraão e refazer o caminho percorrido por Israel até aos dias de hoje.

ISRAEL E A ESCOLHA DE DEUS

A história do povo de Israel não pode ser comparada com a de outros povos. Dura há 4000 anos sem interrupção. Metade desse tempo foi passado fora do território nacional.

São as pessoas mais extraordinárias da humanidade, por causa do seu destino. São a chave para compreender a direção dos acontecimentos passados e futuros.

Nem a raça nem a religião estão na origem deste mistério. Mas só a ESCOLHA DE DEUS determina esta eleição, como afirmam estes textos bíblicos:

"O Senhor, teu Deus, ESCOLHEU-te para seres o seu próprio povo entre todos os povos da terra." Deuterónimo 7:6, 14:2.

"O Eterno escolheu ISRAEL para ser seu. Salmo 135:4

"O SENHOR ESCOLHERÁ ISRAEL de novo e restaurá-lo-á na sua terra." Isaías 14:1

"O meu ISRAEL, a quem escolhi" Isaías 44:2

"Filhos de ISRAEL, eu vos escolhi, vós sois os únicos entre todas as famílias da terra". Amós 3:2

"O Deus deste povo ISRAEL ESCOLHEU os nossos pais." Actos 13:17

"Este é um povo cuja habitação é à parte, e não é das nações." Núm. 23:9

Devido a esta escolha, a busca da revelação bíblica é essencial.

Deus é soberano. A sua escolha tem sempre uma razão, um objetivo, um resultado.

A Bíblia é a luz que ilumina o caminho do povo de Israel através dos acontecimentos passados e presentes. Ela permite-nos situar o tempo em que vivemos e o que nos espera amanhã.

Para compreender o significado da história de Israel, temos de a remontar às suas origens.

Nas estradas do Oriente

De Paris à Índia, viajei de carro com alguns amigos. Seguimos a estrada do norte da Síria para o sul do Iraque, contornando o rio Eufrates, que fertiliza as terras que atravessa. Depois de Bagdade, parámos nas ruínas da Babilónia e depois nas de Ur. Aí, soldados iraquianos armados controlaram-nos, depois acompanharam-nos e guiaram-nos através dos vestígios dos palácios e dos túmulos dos antigos reis. Subimos ao topo do zigurate por uma das escadas de pedra. Trata-se de uma espécie de pirâmide de três andares sobre a qual existia um templo decorado com tijolos azuis.

Foi a partir desta cidade, que era o centro de uma poderosa dinastia suméria, que Abraão partiu para norte, com 75 anos de idade, seguindo o sinuoso Eufrates. Este homem excepcional, cuja fé em Deus é exaltada na Bíblia (Hebreus 11), está na origem do mistério de Israel.

"Foste tu, Senhor, que escolheste Abraão e o tiraste de Ur dos Caldeus e lhe deste o nome de Abraão. O seu coração será fiel diante de ti; tu fizeste com ele uma aliança." Neemias 9:7.

Era muito rico em gado, prata e ouro (Génese 13:2). Acompanhavam-no o seu pai Terá, o seu sobrinho Lot, Sara, sua mulher, os seus servos e servas e os seus rebanhos.

Nas estradas do Leste, do Iraque ao Paquistão, passando pelo Irão e pelo Afeganistão, passámos por caravanas intermináveis de bois, cabras, ovelhas e camelos carregados com todo o tipo de coisas. Toda a tribo, homens, mulheres e crianças, descalços, moviam-se ao ritmo lento do gado.

Quando as vimos, imaginámos Abraão na sua longa caminhada de 1000 km, passando de etapa em etapa, montando as suas tendas à beira dos caminhos, como fazem ainda hoje alguns povos orientais.

ISRAEL E A PROMESSA DE DEUS

Abraão foi ordenado por Deus:

"Sai da tua terra, da tua pátria e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei. Génesis 12:1.

E assim começou a aventura na Terra de Israel.

"Foi pela fé que Abraão, quando foi chamado, obedeceu e partiu para um lugar que havia de herdar, e que partiu sem saber para onde ia; foi pela fé que ele veio a estabelecer-se na TERRA PROMETIDA. Foi pela fé que ele veio e se estabeleceu na TERRA PROMETIDA". Hebreus 11:8-9

Após a morte do seu pai, deixou Charan com esta promessa de Deus:

"Farei de ti **uma grande nação, e abençoar-te-ei**; engrandecerei o teu nome, e tu serás uma **bênção**. Abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e **em ti** serão **benditas** todas as famílias da terra." Génesis 12:2-3

Quando chegou à terra de Israel, antigamente chamada Canaã, Deus apareceu-lhe e confirmou a sua promessa com estas palavras:

Darei esta terra à tua descendência. Gen. 12:7

Continuou a sua marcha em direção ao sul com todas as suas tropas. Devido a uma grande fome, desceu ao Egito, de onde regressou ainda mais rico, com mais rebanhos de ovelhas, bois, burros e camelos, e com outros servos e criadas.

Quando regressou a Israel, ouviu Deus renovar-lhe várias vezes a sua promessa:

"Toda a terra que vês, dar-te-ei a ti e à tua descendência para sempre. "Génesis 13:15

"Eu sou o Senhor, que vos tirei de Ur dos Caldeus, para vos dar esta terra em possessão. "Génesis 15:7

"Dou esta terra à tua descendência, desde o rio do Egito até ao grande rio, o rio Eufrates. "Génesis 1:18

Quando tinha 99 anos, Deus apareceu de novo a Abraão e fez uma aliança com ele: "Esta é a minha aliança que faço contigo. Serás o pai de uma multidão de nações... far-te-ei frutificar... de ti sairão reis... como estrangeiro, TODA a terra de CANAAN, em possessão perpétua, e eu serei o seu Deus." Génesis 17:1-8

A promessa de Deus inclui três previsões:

1. Ser **um só povo**
2. Ser proprietário de **um país**,
3. Ser uma **FONTE DE BÊNÇÃO** para o mundo inteiro...

Estas predições cumpriram-se uma primeira vez. Estão a cumprir-se uma segunda vez no nosso século XX como sinal indiscutível da vinda iminente de Jesus, o MESSIAS.

Cumprimento A promessa de Deus

1. O POVO DE ISRAEL

- O nascimento deste povo

Abraão, com cem anos de idade, tinha um filho único com a sua mulher Sara: Isaac. Era o filho da promessa. Génesis 17:19 e Gálatas 4:23.

Isaac casou-se com a bela Rebeca. Tiveram gémeos: Esaú e Jacob. Ao trocar um prato de lentilhas pelo direito de primogenitura, Jacob suplantou Esaú. Depois surgiu um desentendimento entre os irmãos. Jacob fugiu para a Mesopotâmia para ficar com o seu tio Labão. Vinte anos mais tarde, regressou a Israel, acompanhado das suas mulheres Raquel e Lia, dos seus servos, das suas criadas e dos seus rebanhos. Deus tinha-lhe dado uma ordem:

"Voltai à terra de vossos pais e à vossa terra natal, e eu serei convosco." Génesis 31:3. Reconciliou-se com o seu irmão Esaú. Génesis 33:4.

Quando chegou à terra prometida, Deus disse-lhe:

"Não te chamarás mais Jacó, mas Israel será o teu nome. Génesis 35:10.

No fim dos tempos, não é surpreendente que, quando o Primeiro-Ministro Ben Gurion proclamou a existência do Estado judaico, a 15 de maio de 1948, lhe tenha sido dado o nome de Israel? A história começa e recomeça, o exílio e o regresso são muito semelhantes. Será coincidência? Certamente que não, mas é o plano de Deus!

Foi em Betel, a norte de Jerusalém, que Deus renovou a Jacó a promessa feita a Abraão e lhe disse

"Eu sou o Deus Todo-Poderoso. Sede fecundos e multiplicai-vos; de vós sairá uma NAÇÃO e uma multidão de nações; dos vossos lombos sairão reis. Dar-vos-ei a terra que dei a Abraão e a Isaac, e darei esta terra à vossa posteridade depois de vós." Génesis 35:11-12.

- **As 12 tribos de Israel** no Egito e no deserto do Sinai

Jacob teve DOZE FILHOS que deram os seus nomes às doze tribos de Israel. Gen. 35:23-26

Um dos filhos, chamado José, foi vendido pelos seus irmãos aos ismaelitas, que o levaram para o Egito.

Depois de ter sido aprisionado, José foi nomeado governador do país pelo rei Faraó. Mandou chamar o seu pai e toda a sua família, mais de 70 pessoas. Desfrutaram de um século de liberdade e prosperidade numa região fértil, onde podiam criar os seus rebanhos.

Após a morte de José, o novo Faraó perseguiu os filhos de Israel, que se tinham multiplicado até formarem um povo muito numeroso. Êxodo 1:7 e 12.

Foi durante este período de sofrimento que Deus suscitou Moisés, cujo nome significa "salvo das águas" e cuja história é bem conhecida. Era o príncipe herdeiro do Egito, instruído em toda a ciência dos egípcios, mas manteve-se ligado ao seu povo e, aos 40 anos, fugiu para o deserto do Sinai, onde Deus lhe disse

"Tenho visto o sofrimento do **MEU POVO** que está no Egito e tenho ouvido os gritos dos seus opressores... Desci para o livrar da mão dos egípcios e para o fazer subir para... UM PAÍS que mana leite e mel... Agora vai, eu te enviarei ao Faraó, e tirarás do Egito o MEU POVO, OS FILHOS DE ISRAEL." Êxodo 3:7-10.

O povo saiu milagrosamente do Egito sob a direção de Moisés. Depois de atravessar o Mar Vermelho, este grande profeta transmitiu-lhes a lei recebida de Deus no Monte Sinai.

Segundo a Bíblia, havia 600.000 homens no deserto, sem contar com as mulheres e as crianças.

A primeira fase da PROMESSA tinha sido cumprida: os descendentes de Abraão tinham-se tornado realmente UM POVO, que se organizou durante quarenta anos no deserto, sob a direção de Moisés, o mensageiro de Deus.

2 - SER DONO DO PAÍS

Moisés morreu no monte Nebo, com vista para o vale do Jordão, em frente a Jericó. Nesse dia, Deus mostrou-lhe a Terra de Israel e disse-lhe: "Esta é a terra que jurei dar a Abraão, a Isaac e a Jacob, dizendo: Eu a darei aos vossos descendentes. Eu ta mostrei com os teus olhos, mas tu não entrarás nela". Deuterónimo 33:4.

Foi Josué, a quem Moisés impôs as mãos, que lhe sucedeu. Ao nomeá-lo como novo chefe, disse-lhe:

"Entrarás com O POVO, na TERRA que o Senhor jurou a seus pais que lhes daria, e os porás na posse dela." Deuterónimo 31.7

Após a travessia milagrosa do Jordão, cujas águas se abriram para permitir a passagem de todo o exército de Israel, do povo e dos rebanhos, a cidade de Jericó foi tomada e a conquista da Terra da Promessa foi rapidamente concluída. O povo de Israel tinha um país. O segundo aspeto da promessa tinha-se tornado realidade.

Não será esta conquista semelhante à que estamos a viver hoje?

O Chefe do Estado-Maior, Ygaël Yadin, que conduziu o exército israelita à vitória em 1948, recebeu-me a mim e a um colega na sua casa em Jerusalém. Falou-nos da conquista de Israel: "Desde o tempo de Josué, esta conquista, iniciada pela guerra e imediatamente continuada pela coexistência pacífica, apesar das batalhas que se travavam de tempos a tempos, foi levada até à independência... Se olho para o que se passa hoje em Israel, vejo de facto um processo inverso: os israelitas começaram por se instalar em Israel e só no final de um longo processo imposto pela situação política internacional é que as guerras rebentaram. **O resultado final foi que uma espécie de REINO DE ISRAEL voltou a existir, cobrindo mais ou menos a mesma área que o primeiro**".

Depois de se terem estabelecido na sua terra natal, os israelitas rejeitaram a teocracia instituída por Moisés e deram a si próprios reis.

Com o rei David, que fez de JERUSALÉM a capital, e o rei Salomão, seu filho, que construiu um magnífico TEMPLO, toda a glória do povo de Israel foi revelada.

Era a glória terrena, sob a forma de toda a riqueza e civilização concentradas no país, e a glória divina, sob a forma de um elevado grau de inspiração espiritual e de piedade, valor que podia ser transmitido nomeadamente através dos Salmos.

3 - BÊNÇÃO

Esta bênção é de carácter espiritual. Pode ser resumida em duas palavras: Bíblia e Messias. A Bíblia, a Palavra de Deus inspirada e escrita, apresenta-nos o Messias, a Palavra viva que se fez carne para a salvação do mundo.

- A Bíblia

É Israel que foi escolhido por Deus para nos transmitir o conhecimento da criação e do Criador, da Encarnação e do Redentor, da queda da humanidade e da sua salvação.

Foi a partir de Israel que as mensagens bíblicas, as mensagens de Deus para a humanidade, chegaram aos confins da terra.

"De Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra de Deus" Isaías 2:3.

Ao escrever a Bíblia, os descendentes de Abraão foram uma bênção para o mundo inteiro.

Difundida de Jerusalém para todas as nações, traduzida em mais de 1500 línguas e distribuída em dezenas de milhões de exemplares, a Bíblia é O LIVRO que traz bênção espiritual a todos os que a lêem e acreditam nela.

Foi em Israel e pelos israelitas que a revelação do DEUS ÚNICO foi registada na Bíblia, a Palavra de Deus. Eis algumas citações:

"Salmo 86,10: "Só tu és Deus".

Isaías 44,6: "Fora de mim não há Deus".

Malaquias 2,10: "Não foi um só Deus que vos criou?"

Durante uma conversa com um escriba que lhe perguntou qual era o primeiro mandamento, Jesus, o Messias, respondeu: "Ouve, Israel, O SENHOR NOSSO DEUS É O ÚNICO SENHOR; e AMARÁS O SENHOR TEU DEUS de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento".

Satisfeito por ter ouvido Jesus citar esta grande confissão de Israel, o escriba acrescentou: "Pois bem, Mestre, disseste com verdade que DEUS É UM e que não há outro além dele...". Marcos 12:29-32.

Um dos primeiros judeus messiânicos, conhecido tanto como Saulo de Tarso como o apóstolo Paulo, escreveu na sua primeira epístola aos Coríntios, capítulo 8, versículos 5 e 6:

"SÓ EXISTE UM DEUS.

Porque, ainda que haja seres que se chamem deuses e muitos senhores, para nós há UM SÓ DEUS, O PAI, de quem são todas as coisas e para quem nós existimos; e UM SÓ SENHOR, JESUS, O MESSIAS, pelo qual são todas as coisas e pelo qual nós existimos.

Foi através de Israel que Deus se revelou ao mundo como o DEUS ÚNICO, o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacob. Êxodo 3:6. O povo de Israel recorda-o na sua grande confissão, o "shema", repetido todos os dias, de manhã e à noite.

"ESCUTAI ISRAEL: O SENHOR NOSSO DEUS É O ÚNICO SENHOR".

- O Messias

Depois da Guerra dos Seis Dias, no Pentecostes de 1968, misturei-me com os judeus que celebravam a festa da entrega da Tora a Moisés, sete semanas após a saída do Egipto. Algumas famílias estavam em Sião desde a véspera, tendo dormido debaixo das abóbadas dos edifícios próximos do local do túmulo de David. Outras iam chegando e, durante todo o dia, milhares de judeus de diferentes nações iam e vinham.

Perguntei a alguns deles e todos me falaram do Messias.

- "Vim de Marrocos como patriota durante a guerra da independência de 1948. Vivi a tomada de Jerusalém. Estamos à espera do Messias para trazer a paz..."
- "Passámos toda a noite a rezar por Shalom (paz). Esperamos o Messias a qualquer momento. Este é o momento. Falta o Templo, é tudo. Nada é difícil para Deus, ele pode fazê-lo.
- "O Messias há-de vir. Vim para Israel com o meu pai, que é rabino".
- "Lutei na guerra da independência, em 1956 e 1967. Se houver outra guerra, eu vou. Tenho fé em Deus e estou à espera do Messias.

É impressionante ver estes judeus da Turquia, do Líbano, do Iraque, da Polónia, da Tunísia, de Marrocos, etc., unidos na mesma alegria, fundidos numa única nação, à espera do Messias.

A presença dos judeus de volta à Terra Prometida é o sinal mais seguro de que o Messias está prestes a chegar. Mas quem é este Messias de que estão à espera e por quem? A. A. Semama, um jornalista da Kol Israel, disse-nos depois da Guerra dos 6 Dias: "Aconteceram coisas que não se podem esperar. A. Semama, jornalista da Kol Israel, disse-nos após a Guerra dos 6 Dias: "Tinham acontecido coisas tão inacreditáveis, tão inimagináveis, que pensávamos: agora a apoteose é a chegada do Messias... Só faltava ele! Então tudo estará terminado!

Os profetas predisseram este Messias.

No Antigo Testamento, a palavra MESSIA designava aquele que era ungido com óleo sagrado, adquirindo depois o significado especial de "representante da linhagem real de David" (Salmo 2,4). Aquele que recebia esta unção era, antes de mais, O REI, depois O GRANDE SACRIFICADOR e, por vezes, O PROFETA. Jesus era tudo isto, e foi-lhe dado o nome de JESUS CRISTO. A palavra "CRISTO" vem do grego Christos, que corresponde à palavra hebraica MACHIAH (pronuncia-se machiar) que significa ANUNCIADO ou MESSIAS. Em hebraico, Jesus Cristo chama-se, portanto, YECHOUA-HAMACHIAH; em francês, dir-se-ia JESUS LE MESSIE.

Nasceu em Israel, filho de Maria, uma virgem israelita. O profeta Isaías tinha-o predito:

"Portanto, o próprio Senhor vos dará um sinal: eis que a virgem (ou donzela) conceberá, e dará à luz um filho, e chamará o seu nome Emanuel." Isaías 7:14.

E o profeta Miqueias especificou o seu local de nascimento:

"E tu, Belém, Efrata, a menor dos milhares de Judá, de ti me sairá aquele que governará Israel, cuja origem é antiga, desde os dias da eternidade." Miquéias 5:1

YECHOUA-HAMACHIAH, Jesus, o Messias, é um israelita. Nasceu israelita. Viveu em Israel. Cumpriu a sua missão em Israel. Morreu na terra de Israel, no Gólgota. Voltará a Israel para salvar o povo de Israel e estabelecer o seu reino de paz no mundo.

Ele é ao mesmo tempo o MESSIAS sofredor de há quase 2.000 anos e o MESSIAS glorioso de amanhã.

O autor da epístola aos Hebreus diz

"Ele apareceu pela **primeira vez** para abolir o pecado pelo seu sacrifício. Aparecerá **segunda vez**, sem pecado, para aqueles que o esperam para a salvação." Hebreus 9:26-28

Foi através de Israel que Deus deu a conhecer o seu FILHO ÚNICO, JESUS O MESSIAS. Não admira que o próprio Jesus tenha dito: "A SALVAÇÃO VEM DOS JUDEUS" João 4:22.

A sua vinda é a charneira entre o Antigo e o Novo Testamento; é anunciada no Antigo, revelada e manifestada no Novo, e constitui o acontecimento central e capital na vida do povo de Israel.

- A Igreja

Quando Jesus, o Messias, nasceu, o país de Israel estava ocupado pelos romanos. Apesar disso, os judeus podiam praticar livremente a sua religião. No cumprimento da sua missão, Jesus podia deslocar-se livremente por todo o país, ir às sinagogas e ao Templo, pregar com autoridade e curar os doentes.

Os judeus prenderam-no de noite no Getsémani, julgaram-no e entregaram-no aos romanos, que o crucificaram.

A morte de Jesus numa pequena colina chamada Calvário, fora dos muros de Jerusalém, é o fundamento da Igreja.

Pelo seu sacrifício, Jesus "redime para Deus pessoas de todas as tribos, línguas, povos e nações". Apoc. 5:9

Não disse ele antes de morrer: "Quando eu for levantado da terra, atrairei todos a mim"? João 12:32

O profeta Isaías descreveu-o antecipadamente como "O HOMEM DE DOR... ferido pelos nossos pecados..." Isaías 53:3-6

A Igreja, nos seus primórdios, era constituída apenas por pessoas que acreditavam em Jesus, o Messias, que veio em carne e osso para dar a sua vida pelo perdão dos pecados, e todos esses crentes eram JUDEUS.

Os apóstolos eram JUDEUS e proclamaram a Boa Nova da Salvação aos samaritanos, aos gregos, aos romanos e a todas as nações conhecidas daquele tempo. Portanto, a Igreja foi fundada por israelitas.

Ao regressar de uma viagem missionária, Paulo foi recebido por Tiago, o pastor da igreja de Jerusalém, que lhe disse

"Vês, irmão, quantos MILHARES DE JUDEUS CRERAM, e todos são zelosos da lei." Actos 21:20

Mas, em algumas cidades, os judeus recusam-se a acreditar na mensagem da Nova Aliança. Por vezes, opunham-se a ela:

"Muitos judeus devotos e prosélitos seguiam Paulo e Barnabé... mas outros se opunham ao que Paulo dizia..." (Actos 13:43-45). (Actos 13:43-45) "Acreditava uma grande multidão de judeus e gregos...mas os judeus que NÃO ACREDITAVAM incitavam e baralhavam os ânimos dos gentios contra os irmãos." (Actos 14:1-2) Isto aconteceu uma e outra vez (Actos 17:5 e 13).

Enquanto a graça era aceite por um número crescente de "gentios", os judeus guardavam-se para si próprios, o que levou o Apóstolo Paulo a dizer: "A Palavra de Deus devia ser-vos anunciada PRIMEIRO; mas como vós a rejeitais e vos julgais indignos da vida eterna, eis que nos voltamos para os gentios". (Actos 13:46)

Cabia a TODA A NAÇÃO DE ISRAEL aceitar Jesus como Messias e Salvador:

"O SALVADOR foi levantado para ISRAEL, da descendência de David, segundo a promessa. Foi aos filhos da descendência de Abraão que a salvação foi enviada pela primeira vez."

(Actos 13,23-26 e Actos 3,12-26)

Apenas alguns deles o aceitaram. Porque não toda a nação? É aqui que entra o mistério deste endurecimento, e da Salvação de TODO O ISRAEL no fim dos tempos, quando o Messias regressar em glória:

"Irmãos, não quero que ignoreis este mistério, para que não vos julgueis sábios: que uma PARTE DE ISRAEL caiu em dureza, até que todos os gentios tenham entrado. E assim TODA A ISRAEL SERÁ SALVA" Romanos 11:25

Hoje, todos os homens podem ser abençoados por Jesus, o Messias, descendente dos patriarcas segundo a carne, Romanos 9:5.

A condição imposta a todos, judeus e não judeus, é a seguinte:

"CREDE NO SENHOR JESUS E SEREIS SALVOS. Actos 16:31

"Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho Unigénito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna". João 3:16

"Todas as famílias da terra serão abençoadas em ti". Génesis 12

A Igreja não substitui Israel. DEUS NÃO REJEITOU O SEU POVO DE ISRAEL.
Romanos 11:2

É por isso que a existência do povo de Israel e a sua presença hoje na Terra Prometida são factos cuja razão devemos conhecer através do estudo da revelação bíblica.

EXÍLIO

Na sua velhice, o rei Salomão deixou-se levar pela idolatria para satisfazer as suas numerosas esposas pagãs. Deus disse-lhe:

"Porque fizeste isto e não guardaste a minha aliança... arrancar-te-ei o reino... Deixarei uma tribo a teu filho, por amor de David, meu servo, e por amor de Jerusalém, que escolhi..." 1 Reis 11:11

Após a morte de Salomão, 10 tribos rebelaram-se contra a tribo de Judá. Recusaram-se a ir ao Templo de Jerusalém. Construíram Siquém como um novo centro em Samaria e começaram a adorar bezerros de ouro e outros ídolos. O Reino foi dividido em dois.

Este afastamento da fé no Deus vivo revelado por Abraão conduziu, apesar dos repetidos apelos dos profetas ao arrependimento, à catástrofe e ao exílio.

Deus tinha avisado severamente o seu povo:

"Quando tiverdes filhos, e os filhos de vossos filhos, e estiverdes há muito tempo na terra, se vos corromperdes, se fizerdes imagens esculpidas, representações de qualquer coisa, se fizerdes o que é mau aos olhos do Senhor vosso Deus, para o provocar à ira... o Senhor vos DISPERSARÁ ENTRE OS POVOS." Deut. 4:25-31.

"Porque abandonaram a minha lei... porque foram após os Baals... DISPERSÁ-LO-
EI ENTRE AS NAÇÕES que nem eles nem seus pais conheceram." Jeremias 9:13-
16.

O reino das 10 tribos foi destruído pelos assírios, que deportaram a população em 720 a.C. O segundo reino, constituído pelas tribos de Judá e Benjamim, foi igualmente devastado 134 anos mais tarde. Nabucodonosor, rei da Babilónia, entrou em Jerusalém, derrubou as muralhas e incendiou o Templo depois de ter saqueado os seus tesouros. Levou milhares de judeus para o cativoiro.

O regresso à Terra Prometida Das tribos de Judá e Benjamim Após 70 anos de cativoiro

Jeremias tinha profetizado este regresso:

Eis o que diz o Senhor: "Quando tiverem passado setenta anos desde a Babilónia, lembrar-me-ei de vós e cumprirei a minha palavra para convosco, fazendo-vos voltar ao vosso lugar... Farei voltar os vossos cativos e reunir-vos-ei... e far-vos-ei voltar ao lugar de onde vos levei cativos" (Jeremias 20,10-14). Os israelitas ganharam de Ciro, o novo rei da Babilónia, o direito de regressar a casa. Este devolveu-lhes os objectos de culto retirados do Templo de Jerusalém.

Liderados por Zorobabel, milhares de israelitas partem para a sua terra natal, cantando: "Quando o Senhor fez regressar os cativos de Sião, éramos como os que sonham..." (Salmo 126). O Templo é reconstruído. O povo reúne-se em torno de Jerusalém. As muralhas foram reconstruídas com grande esforço e em circunstâncias difíceis por causa dos inimigos. Neemias dirige a restauração das fortificações. Cerca de 60.000 pessoas regressam do cativoiro carregadas de ouro, prata e coisas preciosas da Babilónia (Esdras 1 e 2).

A primeira deportação e a primeira destruição do Templo poderiam dar a impressão de que o povo de Israel tinha chegado ao fim, mas a promessa feita a Abraão era irrevogável e imutável. E o mundo, estupefacto, ficou a saber do RETORNO DO POVO DE ISRAEL, da reconstrução do Templo e das muralhas de Jerusalém, apesar de apenas uma parte do povo ter regressado.

Mas novos sofrimentos aguardavam o povo de Israel após o seu regresso à Terra Prometida. Após a decadência do Império Babilónico, foi o grande rei grego Alexandre que colocou a Judeia sob a autoridade dos seus generais. Com a sua morte, Ptolomeu tomou o poder. Mandou deportar uma parte da população para o Egipto. Seguiu-se o domínio do país por Antíoco IV, que queria impor a sua religião aos israelitas. Este facto desencadeou uma revolta inimaginável.

150 anos antes de Cristo, um punhado de camponeses judeus insurgiu-se contra os conquistadores greco-sírios. Durante trinta anos, foi uma luta de resistência contra os ocupantes, a epopeia heróica dos Macabeus. Quando o inimigo foi expulso do país, o Templo foi purificado e dedicado ao culto do Senhor. Esta dedicação deu

origem a uma festa anual chamada "Hanukkah" ou "Festa das Luzes", ou "Festa da Dedicção". João 10:22

Tendo recuperado a sua liberdade e independência e sob a direção dos príncipes asmoneus, os judeus viveram conflitos internos no seu próprio país. Quando Pompeu deixou Roma, encontrou pouca resistência em Israel e invadiu o país.

A ocupação romana ainda estava em curso quando Jesus, o Messias e Salvador do Mundo, nasceu em Belém, por ocasião de um recenseamento obrigatório de todos os habitantes do país, ordenado pelo imperador romano.

A destruição de Jerusalém Pelos romanos e pelos Israel disperso entre as nações

No ano 70, para reprimir revoltas, os exércitos do imperador romano Vespasiano, sob a direção de Tito, entraram em Jerusalém após vários meses de cerco. O Templo foi incendiado pela Décima Legião Romana, cujos restos de acampamento foram encontrados a sul de Jerusalém.

Um milhão de israelitas pereceram. Novecentos mil outros foram levados como escravos e vendidos nos mercados de Alexandria. A profecia do Antigo Testamento estava a tornar-se realidade:

"No Egipto, ali vos poreis à venda aos vossos inimigos, como escravos e como servas." Deuterónimo 28:26

No século II, houve uma nova revolta dos sobreviventes que tinham ficado em Israel. Bar Kochba, que se dizia ser o Messias, liderou a revolta. Após a sua derrota, foi rejeitado por todos como um impostor.

O povo foi expulso do país pelo imperador Adriano, que passou o arado sobre o local do Templo, cumprindo assim a Palavra do Senhor:

"Não ficará pedra sobre pedra que não seja derrubada". Mateus 24:1-2

e a profecia de Miqueias :

"Sião será lavrada como um campo". Miqueias 3:12

Estávamos no ano 135. Restavam apenas algumas dezenas de israelitas na Terra Prometida. Jesus também tinha profetizado:

"Quando virdes Jerusalém tomada por exércitos, sabeis que a sua desolação está próxima... Haverá grande angústia na terra e ira contra este povo. Será levado cativo entre todas as nações...". Lucas 21:20-24.

Fora do seu país, Israel conservava a esperança de o reconquistar pela força das armas. Numerosos falsos messias, entre os quais Moisés de Creta, Serenius da Síria, David Reubeni, Sabetai Tsevi e muitos outros, apresentam-se com o seu misticismo e belas promessas que se desvanecem como fumo.

"Surgirão falsos messias", anunciou Jesus (Marcos 13,22).

Após todos estes fracassos e amargas decepções, Israel manteve a sua unidade graças à sua fé no Deus dos seus pais e na Torá.

1. ISRAEL DEIXOU DE TER UMA PÁTRIA

As poucas pequenas comunidades que surgiram em Israel, em Yavne, perto de Gaza, ou em Safed, na Alta Galileia, eram sobretudo comunidades písticas, uma espécie de escola religiosa. Durante dezoito séculos, poucos israelitas regressaram à sua pátria ancestral, até ao movimento nacional que deu a Israel a sua independência no século XX. Antes deste regresso à Terra Prometida, houve muitas dificuldades no seio das nações!

2. SOFRIMENTO DO POVO DE ISRAEL ENTRE AS NAÇÕES

Muitas vezes perseguidos, mas tolerados nos "bairros judaicos", os israelitas sofreram muito, tal como tinham sido preditos pelos profetas:

"Os que sobreviverem nas terras dos vossos inimigos ficarão com o coração enfraquecido; o ruído de uma folha farfalhante perseguiu-os-á; fugirão como quem foge diante de uma espada... Os que sobreviverem serão abatidos pela lamentação das suas iniquidades na terra dos seus inimigos;

Também serão feridos de languidez por causa das iniquidades de seus pais".
Levítico 26:26-39

"Sereis desarraigados da terra que ides possuir. O Senhor espalhar-vos-á por entre todos os povos, de uma extremidade à outra da terra... Entre estas nações não descansareis, nem tereis repouso para as plantas dos vossos pés." Deuterónimo 28:63-64

3. ANTISEMITISMO E PERSEGUIÇÃO

O antissemitismo conduziu a numerosas perseguições a Israel ao longo da história.

Na Europa, foram dizimados por terríveis massacres na Idade Média. Foram expulsos de França, Inglaterra e Espanha, tendo regressado quando a tempestade antissemita passou. Na Rússia, houve uma verdadeira carnificina, nomeadamente na Ucrânia. Um milhão e meio de israelitas foram deportados para a Ásia, onde sofreram terrivelmente. A perseguição desencadeada por Hitler em 1933 levou à morte de seis milhões de israelitas em abomináveis campos de extermínio e crematórios.

Em Israel, no Monte Herzl, é muito impressionante visitar o Yad Vashem, onde estão reunidas as memórias sofridas pelos judeus nos campos de extermínio nazis.

Logicamente, Israel deveria ter desaparecido do meio das nações que lhe eram tão hostis. O facto de Israel continuar a ser UM POVO depois de tantas perseguições sangrentas é um MILAGRE e prova que A BÍBLIA, a PALAVRA AUTÊNTICA DE DEUS, falou a verdade sobre o povo de Israel.

O POVO DE ISRAEL NÃO PODE DESAPARECER, PORQUE FOI ESCOLHIDO POR DEUS PARA UMA MISSÃO ESPIRITUAL.

Não tendo conseguido exterminá-lo pela PERSECUÇÃO, as nações tentaram resolver o problema da sua presença no mundo através da emancipação, da assimilação e da religião.

ISRAEL É O POVO ESCOLHIDO, O POVO "SEPARADO" PELA VONTADE DIVINA. De acordo com as revelações bíblicas, este povo NUNCA SERÁ EXTERMINADO OU ASSIMILADO POR NENHUMA OUTRA NAÇÃO:

"Este é um povo que habita à parte e que não será contado entre as nações."
Números 23:9.

REALIZAÇÕES ACTUAIS DA PROMESSA FEITO A ABRAÃO

Prova indiscutível

O regresso iminente do Messias

Apesar da emancipação no seio das nações, os ISRAELITAS aperceberam-se de que era necessário encontrar outra solução para eles. Em todo o mundo, as pessoas compreenderam que formavam um todo indivisível e que a emancipação não acabava com o antissemitismo.

Este POVO DE ISRAEL, que se ergueu acima das fronteiras, criou ansiedade entre as nações. Tanto mais que os israelitas não tinham reconhecido Jesus como o Messias e tinham transferido o seu "messianismo" para a esfera temporal. Desta forma, pensavam estar a cumprir o que acreditavam ser a sua missão divina junto das nações, tentando aceder ao governo mundial. Mas a vocação de Israel é sobretudo espiritual, e uma das condições para a sua realização é o regresso do povo à Terra Prometida, segundo as profecias, nomeadamente as do profeta Ezequiel:

"A mão do Senhor estava sobre mim, e o Senhor levou-me em espírito e deitou-me no meio de um vale cheio de ossos".

O Senhor disse-me: "Filho do homem, estes ossos são TODA A CASA DE ISRAEL. Eis que eles dizem: Os nossos ossos estão secos, a nossa esperança está destruída, estamos perdidos! Profetiza, pois, e dize-lhes: "Assim diz o Senhor Deus: Eis que eu abrirei os vossos sepulcros, ó MEU povo, e vos farei voltar à terra de Israel". Ezequiel 37:1-12.

Os ossos secos simbolizam os israelitas longe da Terra Prometida, ansiando pelo Messias para serem libertados do jugo das nações.

Deus prometeu levá-los para a terra de Israel, e isso é uma realidade hoje.

1. ALIYAH OU A REUNIÃO DO POVO NA TERRA PROMETIDA

Convidado em 1968 para a inauguração do primeiro Congresso Sionista em JERUSALÉM REUNIFICADO desde o de Basileia em 1897, fiquei muito impressionado com a presença de 800 delegados judeus de 52 nações.

O principal objetivo deste congresso era o ALIYAH, ou seja, o regresso do povo a Israel.

Chazar, o Presidente do Estado, disse no seu discurso: "Um movimento sem tréguas deve trazer os nossos filhos de volta à NOSSA Pátria".

O Dr. Nahoum Goldmann, Presidente da Organização Sionista Mundial, toma a palavra e declara:

"O carácter único do Movimento Sionista é a sua base histórica fundada na aliança entre Abraão e Deus... Israel não é um povo como os outros povos, não temos de nos tornar como os outros povos, mas um Estado que se torna UM CENTRO ESPIRITUAL."

2. AS DOZE TRIBOS ESTÃO DE VOLTA?

Foi feita uma investigação séria e foram publicados estudos, apoiados por documentos e informações fiáveis. Entre os livros escritos sobre este assunto, o de Isaac Ben Zvi é muito interessante. É publicado pelas Edições de Minuit com o título "LES TRIBUS DISPENSEES".

Hoje, várias comunidades israelitas da "Diáspora" - dispersão - ou dos "Galut" - países de exílio - transferiram-se quase ou totalmente para Israel: Alemanha, Áustria, Jugoslávia, Checoslováquia, Bulgária, Polónia, Líbano, Iraque, Líbia, Chipre, Turquia, Marrocos, Argélia, Tunísia, Síria, etc.

Hoje, podemos supor que as DOZE TRIBOS já estão representadas em Israel, apesar da dificuldade em nomeá-las todas, exceto a tribo de Levi, uma vez que todos os chamados Cohen, Khan, Levi e Katz pertencem a esta tribo.

A comunidade iraquiana é a comunidade israelita mais antiga do mundo. Existe há 2.600 anos, desde a primeira dispersão. Pensa-se que seja uma das tribos de Israel.

Os iemenitas formam outra tribo. Mas que tribo? Não se parecem com nenhum outro judeu: pequenos, doentios, magros, pele muito escura, rosto fino, muito religiosos,

barbicha e patilhas. Pensa-se que esta comunidade, muito antiga, seja também da primeira dispersão.

A tribo indiana tem uma tez muito escura. Foram descobertos em 1951 por um delegado do Departamento de Imigração da Agência Judaica, numa missão à Índia. Pensa-se que estes israelitas são descendentes da tribo de Benjamim. Na altura da sua descoberta, falavam hebraico, seguiam as prescrições da "Torah" (os livros de Moisés) e descansavam ao sábado.

Os caucasianos e os curdos formam também um tipo especial.

A antiga comunidade da ilha de Djerba, na Tunísia, que viveu sempre isolada durante séculos, está agora em Israel. Será também uma tribo?

Os habitantes da Geórgia que, de acordo com uma tradição oral transmitida de pai para filho, descendiam das tribos do Reino de Samaria, juntaram-se a Israel. Os primeiros chegaram em 1863. Têm 6 sinagogas em Jerusalém.

Os do Afeganistão remontam às 10 tribos, em particular às de Simeão e Efraim.

Em Israel, as tribos estão a regressar. É por isso que JESUS O MESSIAS voltará em breve.

Os jovens de todas estas tribos, separados uns dos outros durante séculos, agora reunidos na terra ancestral, estão a fundir-se através da escola, do trabalho e do serviço militar para formarem um verdadeiro "UM POVO". Os profetas tinham predito este regresso:

"Isaías 43,5-7: "Trarei a vossa raça desde o Oriente e reunir-vos-ei desde o Ocidente. Direi ao Norte: 'Dá', e ao Sul: 'Não te detenhas'. Trazei os meus filhos dos países longínquos e as minhas filhas dos confins da terra.

Isaías 49,12: "Eis que vêm de longe, uns do norte, outros do ocidente".

Jeremias 30,3: "Farei regressar os cativos de Israel e de Judá, diz o Senhor, fá-los-ei voltar à terra que dei a seus pais e eles a possuirão".

Zacarias 8,4-5: "Assim diz o Senhor dos exércitos: os velhos e as velhas ainda se sentarão nas ruas de Jerusalém, cada um com um cajado na mão, por causa do grande número dos seus dias. As ruas da cidade ficarão cheias de rapazes e raparigas a brincar nas ruas".

Cumpriu-se a profecia. Nas ruas de Jerusalém, encontrei homens de barba branca, com ar de patriarcas, e também mulheres curvadas pelo peso da idade. Nos jardins públicos e nas ruas, vi crianças risonhas, rapazes e raparigas, que brincavam com grande liberdade, como todas as crianças do mundo. O profeta foi inspirado por Deus; A BÍBLIA DIZ SEMPRE A VERDADE! Basta-nos abrir os olhos para contemplar as maravilhas da revelação divina e compreender **que ESTAMOS A VIVER os sinais que anunciam a vinda iminente de Jesus Messias.**

Atualmente, as profecias estão a ser cumpridas ao pé da letra. É impossível não acreditar nela, tal é a evidência a seu favor.

Sofonias 3,20: "Naquele tempo, eu vos reunirei, porque farei de vós um motivo de louvor e de glória entre todos os povos da terra, quando eu fizer voltar o vosso cativo diante dos vossos olhos, diz o Senhor.

Amós 9,15: "Plantá-los-ei na sua própria terra, e não serão mais arrancados da terra que lhes dei, DIZ JEOVÁ".

Segundo a Bíblia, esta reunião é a ÚLTIMA. Não será mais seguida de exílio. O POVO NÃO SERÁ MAIS ARRASTADO DO PAÍS, diz claramente o profeta. O que está a acontecer atualmente em Israel cumpre-se, portanto, de acordo com o plano divino anunciado pela profecia bíblica.

A ressurreição da Terra Prometida

Deus tinha dito várias vezes a Abraão: "Dou esta terra à tua descendência" (Gn 15,18).

Se Deus quis que esta terra fosse a herança de Israel, quem somos nós para discutir com Deus?

A coexistência pacífica é certamente possível e os não judeus podem viver no país.

Quando viajei para Israel no transatlântico "Jerusalém", tive a oportunidade de falar com o Primeiro-Ministro Ben Gourion, que se encontrava a bordo, e ele convidou-me a "vir viver para Israel, serás bem-vindo". Qualquer pessoa pode tornar-se israelita. Israelita, ou seja, alguém de origem judaica, não deve ser confundido com israelita, o habitante do país de Israel. O palestino é a pessoa que, na altura da ocupação britânica, vivia no país que se chamava "Palestina". Desde então, os árabes "palestinos" escolheram a nacionalidade "israelita".

Segundo a Bíblia, não pode haver contestação, porque a terra de Israel foi "ESCOLHIDA" por Deus para os israelitas. Era para lá que eles deviam regressar:

"Tirar-vos-ei do meio das nações e reunir-vos-ei de todas as terras,

"e far-vos-ei voltar ao vosso país... e habitareis no país que dei aos vossos pais...".

Ezequiel 36:24-28

E esta é a terra dada aos "pais", a Abraão, Isaac e Jacob e aos seus descendentes:

"Naquele dia, o Senhor fez uma aliança com Abraão e disse: Dou esta terra à tua descendência, desde o rio do Egito até ao grande rio Eufrates." Génesis 15:18.

"Estabelecerei os vossos limites", diz Deus a Israel, "desde o mar Vermelho até ao mar dos filisteus, e desde o deserto até ao rio". Êxodo 23:31.

Estes limites foram quase totalmente atingidos no tempo do rei Salomão.

1. O NASCIMENTO DO SIONISMO E O INÍCIO DO SEU REGRESSO

Começou em 1882, quando o Dr. L. Pinsker, de Odessa, escreveu um panfleto intitulado "Auto-Emancipação", que defendia, em primeiro lugar, o regresso à agricultura na terra de Israel e, em segundo lugar, o regresso à nacionalidade. Doze anos mais tarde, em 1894, Theodore Herzl escreveu o seu pequeno livro "O Estado Judeu", que teve um impacto mundial. O primeiro Congresso Sionista realizou-se em Basileia, em 29 de agosto de 1897, durante o qual Theodore Herzl reafirmou: "TEMOS DE OBTER UMA CASA NACIONAL PRÓPRIA".

Alguns anos mais tarde, o Dr. Chaim Weizmann tornou-se conhecido como um professor de química em Inglaterra que descobriu uma forma barata de fabricar trinitrolueno, um explosivo derivado da acetona. O governo britânico ofereceu-lhe uma recompensa pela sua útil descoberta. Weizmann pediu simplesmente que a "Palestina" fosse o "lar nacional" de Israel. O pedido foi aceite. Esta concessão foi objeto de uma declaração governamental do primeiro-ministro britânico, Lord Balfour, que deixou o seu nome a este acontecimento histórico.

Ao mesmo tempo, em 1917, a Palestina foi conquistada aos turcos. O general britânico Allenby entrou em Jerusalém. Em 1922, as nações concederam à Inglaterra o mandato sobre a Palestina para estabelecer o lar nacional de Israel. Foram abertos gabinetes de imigração... mas em 1939 foi publicado um Livro Branco que abolia a Declaração Balfour e limitava os imigrantes a 15.000 por ano. Isto foi uma tragédia, porque nessa altura o antissemitismo estava a assolar a Alemanha e depois toda a Europa. Por isso, houve imigração ilegal. Mas os britânicos impediram-nos de se estabelecerem em Israel e prenderam-nos ou deportaram-nos para Chipre. Desenrolaram-se cenas de cortar a respiração, como a trágica odisséia, em 1947, do Exodus, um navio que trazia 4554 imigrantes ilegais para Israel e que foi obrigado a regressar a França depois de ter sido alvo de fogo de navios de guerra britânicos que mataram 7 pessoas e feriram 100 a bordo. Estes israelitas tiveram de regressar à Alemanha, de onde tinham partido depois de terem escapado aos campos de extermínio durante a guerra, e foram reinternados nos campos de deslocados.

O mandato sobre Israel foi finalmente abandonado pela Inglaterra em 1947 e começou a luta entre árabes e israelitas.

Atacado por sete países árabes, representando 40 milhões de almas, Israel, que na altura contava apenas 655 000 almas, triunfou milagrosamente, à custa, é certo, de duros combates e de grandes sacrifícios.

O ESTADO DE ISRAEL foi proclamado em 14 de maio de 1948 por Ben Gourion. Começou a sua declaração com estas palavras: "A Terra de Israel foi o berço do povo judeu. Foi aqui que se formou a sua personalidade espiritual, religiosa e nacional. Foi aqui que escreveram a Bíblia para a oferecer ao mundo inteiro.

Ch. Weizmann foi eleito Presidente do Estado. O primeiro ato do governo foi declarar que o Estado de Israel estaria aberto à imigração de israelitas dispersos de todos os países de exílio.

Uma lei chamada "Lei do Retorno" estipulava que todos os israelitas tinham o direito de imigrar para Israel, porque a razão de ser deste Estado, o seu objetivo essencial, residia nessa imigração em massa chamada "A RECOLHA DOS EXILADOS".

Os israelitas afluíram para construir o país e continuam a chegar. Ao longo dos séculos, Israel nunca deixou de aspirar a recuperar a sua liberdade e a entrar em Sião. Sem se dar conta, cada israelita foi e é um sionista, um sentimento divinamente inspirado. E o Todo-Poderoso suscitou homens que pregavam o regresso a Sião. Devido às perseguições, a ideia sionista tomou forma e materializou-se à medida que se aproximava o momento do cumprimento profético do regresso de Israel à sua Terra.

2. OS PRIMEIROS PIONEIROS

Os movimentos sionistas já estavam a surgir no século passado. Criaram centros agrícolas: Mikve Israel (a Esperança de Israel) em 1876 e Petah Tikva (a Porta da Esperança) em 1879, entre outros. Foi o início da era dos kibutzim.

Um grupo de estudantes deixou a Universidade de Kharkov, na Rússia, na sequência dos "progroms" que fizeram inúmeras vítimas, e veio viver para Israel como trabalhadores agrícolas. Este grupo adoptou o nome de BILOU, as iniciais das palavras que formam o versículo de Isaías 2,5: "Beit laacov L'houv Ve-nel'ha", que significa "Casa de Jacob, vem e deixa-nos caminhar". Seguiram-se mais e mais grupos. Até as raparigas deixam os estudos e chegam com chapéus de penas, crinolinas, luvas até ao cotovelo e guarda-sóis. Mas, em pouco tempo, transformaram-se em jovens corajosas que conduziam tractores e empunhavam pás e picaretas, conquistando a admiração de todos os que as conheciam.

Estes esforços em lágrimas e sangue deram frutos abençoados, abrindo caminho para o regresso e a reunião do povo de Israel na sua pátria ancestral.

Em 1958, dez anos após a proclamação do Estado de Israel, viviam no país dois milhões de israelitas. Este número mais do que duplicou em 1994. Provinham de mais de 100 nações.

Desde a abertura da Cortina de Ferro, estima-se que cerca de 3 milhões de judeus russos tenham chegado a Israel a um ritmo de cerca de 200.000 por ano.

3. OS TERRENOS BALDIOS VOLTARAM À VIDA

Sob a ocupação turca, o país era um deserto, as árvores cortadas, as colinas desnudadas pela erosão, a terra não cultivada... Hoje, a conquista do deserto não é uma miragem, tal como a existência do Estado de Israel não é um acaso.

Isaías 35,1-2: "O deserto e a terra estéril exultarão; a solidão alegrar-se-á e florescerá como o narciso; cobrir-se-á de flores e saltará de alegria."

2.500 variedades de flores alegam a terra. 450 espécies de aves vieram acompanhar com os seus cantos a ressurreição do solo. Os torniquetes de irrigação borrifam constantemente os campos com jactos de água prateados pelos raios de um sol deslumbrante.

As PROFECIAS BÍBLICAS tornam-se cada vez mais vivas à medida que se viaja pelo país de Israel e também, há que dizê-lo, à medida que os anos passam, porque o povo está constantemente a trabalhar para reconstruir o seu país, modernizá-lo e transformá-lo.

Ezequiel 36,8-10 e 33-34: "Montanhas de Israel, brotarão os teus ramos... Serás cultivada e semeada; A TERRA DO DESERTO SERÁ CULTIVADA, enquanto estava desolada aos olhos de todos os que passavam; e dir-se-á: esta terra de desolação tornou-se como um jardim do Éden."

Por volta de 1880, o solo de Israel continuava árido, com apenas infelizes que se esforçavam por colher magras colheitas, até à chegada dos primeiros pioneiros, e tudo mudou. Chegou a hora da "terra" e hoje, de acordo com a profecia, A TERRA DEVASTADA ESTÁ A CRESCER.

De Dan a Beer-Cheva, mais de 100 milhões de árvores fazem sombra na "terra santa": pinheiros, ciprestes, eucaliptos para pasta de papel, alfarrobeiras, macieiras, romãzeiras, laranjeiras, damasqueiros, ameixeiras, bananeiras, oliveiras e figueiras. Transformam os crânios nus das montanhas em florestas imponentes. Tudo porque Deus trabalha por detrás do homem e através do homem para realizar o seu plano divino.

Os enormes campos estão cobertos de pomares, hortas, melancias, tomates, milho, trigo, beterraba sacarina e vinhas. Quanto ao algodão, a semente foi fornecida pelo bilionário americano Sr. Hamburger, 50.000 hectares produzem 100 milhões de dólares de algodão em bruto por ano.

No Negev ocidental, foram plantados 15 000 hectares de terras anteriormente desertas. Além disso, 6.000 hectares de terra foram recuperados dos pântanos do Lago Houle, que costumavam ser um terreno fértil para a malária. Aqui são cultivados arroz, algodão e cana-de-açúcar.

Amós 9,13: "Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que o lavrador seguirá de perto o ceifeiro, e o que pisa as uvas atrás do que espalha a semente".

SEMEAR, COLHER... Sim, tudo isto pode ser feito hoje em Israel, utilizando a mais recente tecnologia!

Atualmente, é possível percorrer todo o país em belas estradas. As estradas foram restauradas! E para tornar o deserto mais verde, a água dos rios Jordão e Yarkon é levada para o Negev através de condutas, algumas das quais com três metros de diâmetro. Assim que a água é garantida, as culturas tornam-se verdes. Quanto às casas, são climatizadas graças à refrigeração solar.

Isaías 58,12: "Tu serás chamado o que restaura os caminhos, o que torna o país habitável".

Ontem: uma terra seca e morta,

**HOJE: terra verde,
o país de Israel regressou à vida.**

A profecia de Ezequiel sobre os ossos secos que saem dos túmulos está a cumprir-se diante dos nossos olhos.

"Assim diz o Senhor a estes ossos: Dar-vos-ei nervos, farei crescer carne sobre vós, cobrir-vos-ei de pele..."

Ezequiel 37:5-6

Esta primeira fase da profecia é uma realidade em Israel, que tem :

As suas culturas, os seus campos semeados, as suas árvores de fruto, as suas colónias agrícolas, as suas condutas...

as suas estradas por terra, mar e ar.

As suas fábricas de cimento e de fosfatos...

AS SUAS ESCOLAS, OS SEUS LICEUS, A SUA UNIVERSIDADE, A SUA TÉCNICA.

As suas armas, os seus tanques, os seus aviões, os seus foguetes, as suas lanchas...

O seu governo, o seu Knesset, os seus ministros, a sua bandeira, a sua moeda...

Mas há também as suas sinagogas, o seu "muro" e alguns sinais do despertar espiritual anunciado por Ezequiel:

"Assim diz o Senhor, o Eterno: Espírito dos quatro ventos, sopra sobre os mortos e faze-os reviver" Ezequiel 37:9.

Ressurreição espiritual

1. JUDAÍSMO

Numa sexta-feira à noite, quando apareceu a primeira estrela, andei de sinagoga em sinagoga em Mea Shearim, o bairro religioso de Jerusalém. Das suas "câmaras superiores" ecoam cânticos, orações e recitações da Tora em coro, como o som tumultuoso das ondas num mar tempestuoso. O fervor destes homens, jovens de cabelos encaracolados que lhes caíam pelas faces, rezando em voz alta, impressionou-me profundamente. Vestidos com os seus melhores trajes festivos: caftan, chapéu de pele ou pequeno boné preto, erguiam os braços, balançavam-se para a frente ou da direita para a esquerda, batiam palmas enquanto recitavam os textos da Torá, apontando sempre na direção do local do Templo.

O cume do Monte das Oliveiras surge no horizonte, por detrás das grades da janela aberta de uma dessas sinagogas. Pensei no texto de Zacarias sobre o Messias:

"Naquele dia os seus pés repousarão sobre o Monte das Oliveiras. Zacarias 14:13

Desde a Guerra dos Seis Dias, o Muro da Lamentação transformou-se numa grande sinagoga ao ar livre. Em 1967, alguns dias após a vitória, 250.000 israelitas vieram chorar e rezar com um fervor religioso que foi descrito como sobrenatural. O general Moshe Dayan arrancou uma folha de papel do seu caderno, escreveu nela um voto ou uma oração, segundo o costume, e colocou-a entre duas pedras. Desde então,

este lugar tornou-se um local sagrado de oração e meditação para todo o povo judeu.

Agora só nos falta o Messias.

Sabemos que ele já veio uma vez, sofrendo e morrendo fora dos muros de Jerusalém para a salvação de toda a humanidade, e que voltará EM BREVE COMO MESSIAS DE GLÓRIA.

2. A MESSIÂNICA

Um judeu não é automaticamente salvo por ser judeu ou por praticar devotamente o judaísmo.

A salvação, como disse o apóstolo Pedro, reside no arrependimento e no regresso a Deus através da fé em Jesus:

"Que todo o povo de Israel saiba que não há salvação em outro que não seja Jesus."
Actos 3:10-12

Shlomo Zeev Kofsmann tinha sido educado na fé dos seus pais. Um dia, pela graça do Deus de Abraão, Isaac e Jacob, teve uma revelação sublime do Messias vivo e reconheceu em Jesus "Yechua Hemachiah" o seu Salvador. A sua fé no ungido do Senhor não o afastou do seu povo; pelo contrário, atraiu-o de novo para ele. O facto de um israelita acreditar em Jesus Cristo não significa que já não pertença à raça de Abraão ou que já não esteja ligado ao seu país.

Convencido de que Deus o queria em Israel para ser uma testemunha entre o seu povo, abandonou as suas funções médicas na administração colonial francesa e emigrou para Israel com a sua família em 1948.

Chegado em plena guerra, começou a servir o seu país desde o primeiro dia em que chegou a Jerusalém, cuidando dos feridos. Depois, na Rue des Prophètes, começou a reunir os seus irmãos israelitas que tinham fé em Jesus e fundou a primeira "Assembleia Messiânica Israelita", mais tarde reconhecida oficialmente pelo Ministério dos Assuntos Religiosos.

Graças ao seu conhecimento de línguas - falava hebraico, iídiche, russo, alemão, francês e inglês - estava em melhores condições para ajudar os judeus messiânicos que chegavam da diáspora.

Espiritualmente, esta assembleia messiânica nacional não estava dependente de missões estrangeiras. Encontrou muitos mal-entendidos, tanto da parte dos judeus como da parte de missionários de várias denominações.

Esta assembleia messiânica espalhou-se por todo o Israel.

Pessoalmente, tive a alegria de ter Zeev Kofsmann como amigo. Partilhou comigo a sua fé, os seus desânimos, mas também as suas esperanças. Era um pastor e um profeta, um homem de Deus extraordinário.

Ele não quis usar a palavra "evangélico" para designar a sua comunidade, desejando adotar uma linguagem que o seu povo pudesse compreender. Queria continuar a fazer parte do seu povo, tal como o apóstolo Paulo, que escreveu: "Eu também sou israelita, da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim" Romanos 11,1.

O termo "messiânico" é atualmente utilizado para designar todos os judeus que acreditam em Jesus como o Messias, o ungido de Deus, o Salvador.

Hoje, o Espírito está a começar a soprar e milhares de judeus em todo o mundo acreditam que Jesus é verdadeiramente o Messias. Cada vez mais judeus estão a questionar e a ler o Novo Testamento.

Tive o prazer de conhecer em sua casa o professor Fluser, que ensina o Novo Testamento e, portanto, a vida de Jesus, na Universidade. Não é espantoso?

O QUE VAI ACONTECER AMANHÃ EM ISRAEL E EM TODO O MUNDO?

- Agora só nos falta o Messias!

Foi o que os judeus disseram depois da Guerra dos Seis Dias, em 1967. Mas antes de ele chegar, o que é que vai acontecer?

O regresso de Israel à Terra Prometida é uma realidade que confirma a autenticidade dos textos proféticos da Bíblia. Para compreender o que vai acontecer agora, é necessário prestar atenção às profecias relativas à atitude das nações em relação a Israel.

Em primeiro lugar, sigamos o curso dos acontecimentos que tiveram lugar no século XX, como passos sucessivos em direção a um resultado que não tardará a chegar.

1917. Criação do Lar Nacional Judaico na Palestina. Declaração de Balfour. Os turcos são expulsos de Jerusalém pelo general britânico Allenby.

1947. Decisão da ONU de dividir a Palestina entre árabes e judeus.

1948. Proclamação da fundação do Estado judaico denominado "ESTADO DE ISRAEL". Guerra da Independência.

1949. JERUSALÉM é declarada capital de Israel, apesar da oposição das Nações Unidas.

1956. Guerra contra o Egipto com o apoio da URSS para utilizar a bomba atómica. O mundo esteve muito perto de uma nova guerra mundial.

1967. GUERRA DE SEIS DIAS. Jerusalém reunificada. Os judeus têm acesso ao Muro das Lamentações.

1973. Guerra do Yom Kippur. Israel avança até ao Canal do Suez, a sul, e a 60 km de Damasco, a norte, nos Montes Golã.

1977. Sadat chega a Jerusalém. Surpreendeu o mundo inteiro. Diz aos judeus: "Não haverá mais guerras.... meus queridos primos".

1980. Begin, em nome do Parlamento israelita, declarou: "Jerusalém está unificada para sempre, é a capital de Israel, eternamente judaica". O Komeiny do Irão ameaçou imediatamente lançar uma guerra santa islâmica para reclamar Jerusalém.

1982. O Sinai foi devolvido ao Egipto como prémio de paz, na sequência das decisões tomadas em Camp David, nos EUA, entre Sadat e Begin. Os países árabes pedem a exclusão de Israel das Nações Unidas.

1983. Ofensiva israelita contra os palestinianos no Líbano, denominada "Paz na Galileia".

Esta luta resultou em massacres e batalhas fratricidas entre libaneses e palestinianos.

A chegada dos Capacetes Azuis e da força multinacional, incluindo a poderosa força de ataque dos Estados Unidos, não impediu novas tragédias. Kamikazes ou bombistas suicidas conduziram os seus carros cheios de explosivos contra os quartéis-generais americanos, franceses e israelitas, que se desmoronaram, matando mais de 300 soldados e oficiais.

Durante esses anos, houve as duas guerras mundiais de 1914-1918 e 1940-1945, seguidas de conflitos em vários países asiáticos, africanos, americanos e europeus. No espaço de um século, a face do mundo mudou completamente e Israel passou a ocupar um lugar central na cena internacional.

O ataque a Israel e ªA terceira guerra mundial está a chegar

Dois factos são o prelúdio

1. ALERTA NUCLEAR

O Dia de Kippur, o Dia da Expição em Israel, é o dia em que os destinos são selados.

Em 1973, no Yom Kippur, o Egipto pôs em ação 2.000 tanques e 2.000 peças de artilharia e lançou 200 vagas de bombardeiros na esperança de destruir Israel.

Por sua vez, a Síria lançou 1.300 tanques para a batalha ao longo de uma frente de 30 quilómetros. Foi a maior batalha de tanques da história.

O chefe da coligação que atacou Israel não era outro senão a Rússia, o povo do Norte chamado Gog pelo profeta Ezequiel, e que assim selou o seu destino.

Durante estas hostilidades, foi rapidamente reunido um poderoso exército de intervenção russo. Foi nessa altura que os Estados Unidos lançaram avisos solenes aos russos, colocando em alerta toda a sua gigantesca força de ataque nuclear.

O exército israelita saiu vitorioso. Este facto pôs fim à explosiva tensão militar que agitava o mundo.

Ainda não tinha chegado o momento de se cumprir a profecia de Ezequiel no capítulo 38. Era apenas um prelúdio do ato final antes da vinda do Messias.

2. DESCOBERTA DE ARMAS GOG NO LIBANO

Em 1983, 10 anos mais tarde, quando os israelitas avançavam em território libanês, descobriram enormes túneis subterrâneos que continham armas suficientes para equipar um exército de 1/2 MILHÃO DE SOLDADOS. O objetivo era invadir e destruir Israel. Estas armas provinham da Rússia, uma potência nórdica em relação a Israel.

A invasão, que estava prestes a ter lugar, foi abortada porque a rápida intervenção dos soldados israelitas destruiu o projeto. Desde então, no entanto, os russos reconstituíram e aumentaram o seu armamento em território sírio, onde já existem 7000 tanques, 6000 veículos blindados, 4400 peças de artilharia, 1400 aviões de combate e um grande número de foguetes terra-ar e terra-superfície, todos concentrados nas fronteiras de Israel.

Isto confirma que os acontecimentos apocalípticos podem ocorrer de forma inesperada e que o holocausto nuclear da Terceira Guerra Mundial é inevitável e iminente.

Não se trata de ser fatalista, mas de ser lúcido e ouvir o que a Bíblia diz.

As profecias bíblicas que dizem diretamente respeito a Israel assumem todo o seu significado no contexto histórico, geográfico e espiritual deste povo. É por isso que devemos prestar muita atenção aos acontecimentos e às profecias que lhes dizem respeito.

- **A profecia de Ezequiel sobre o ataque de Gog.**

Durante o seu cativeiro no Império Babilónico, quase 600 anos antes de Cristo, Ezequiel profetizou nos capítulos 37, 38 e 39 do seu livro sobre acontecimentos que dizem respeito ao nosso tempo:

1. O regresso do povo à terra prometida. (37 :1-10, 21, 38 :8, 12)
2. A ressurreição da terra há muito deserta (38,8 e 12)
3. Os acontecimentos que abalarão o mundo a partir de Israel (39,22; 39,2-6)

Mas quem é Gog?

"Vira o teu rosto para Gogue, para a terra de Magogue, para o príncipe Rosh de Meshec e Toubat" Ezequiel 28:2.

Histórica e geograficamente, o carácter de Gog foi identificado e já não há dúvidas de que é o governante de "Magog", um país situado no extremo norte de Israel. Rosh significa "líder supremo", e Meshec e Toubal referem-se a povos do extremo norte, mais uma vez em relação à localização geográfica de Israel.

Isto é confirmado por Ezequiel 38,15 e 39,2: "Sairás da tua terra, das extremidades do norte... Sairás contra o meu povo Israel".

PAZ E RUÍNA SÚBITA

Durante o período comunista, quando estava em Moscovo para evangelizar os ciganos, fui à grande sinagoga no sábado e falei com os judeus, jovens e velhos. Quando lhes perguntei: "Querem ir para Israel?", responderam sem hesitar: "Todos queremos!"

Desde então, o Muro de Berlim caiu, a Cortina de Ferro desmoronou-se e a perestroika abriu a fronteira aos judeus que desejavam viajar para Israel. Os vistos foram concedidos e centenas de milhares de judeus dirigiram-se para a "Terra Prometida" de Abraão e dos seus descendentes.

Foi nessa altura que começou a Guerra do Golfo, na sequência da invasão do Kuwait pelo exército do ditador Hussein do Iraque. O impressionante poderio militar de tanques, aviões, foguetes, navios de guerra e soldados nesta região do Médio Oriente foi tal que constituiu um prelúdio do que viria a acontecer à escala global com o ataque a Jerusalém. O perigo da utilização de bombas químicas, bacteriológicas e atómicas e a queda dos foguetes Scud lançados pelos iraquianos sobre Israel fizeram tremer o mundo.

A queda do comunismo, a abertura das fronteiras na Europa de Leste, o êxodo dos judeus da Rússia, da Etiópia e da Albânia e a guerra do Golfo são acontecimentos que demonstraram que as profecias bíblicas são verdadeiras e que tudo pode acontecer de forma inesperada (Lucas 21,34).

Entrámos na fase final profetizada pelo apóstolo Paulo em 1 Tessalonicenses 5,2: "Quando os homens disserem: paz e segurança, então, de repente, os surpreenderá a destruição". Foi posto em marcha um processo de paz entre Israel e os seus vizinhos, tal como aconteceu com a paz com o Egito. A paz precária que garante a Israel fronteiras seguras e reconhecidas, em conformidade com o artigo 242º das Nações Unidas, será seguida de uma catástrofe à escala planetária.

Eis algumas profecias a considerar muito seriamente sobre a eclosão da "súbita ruína da humanidade":

(Zac. 12:2-3) "Farei de Jerusalém um cálice de estupefação para todos os povos em redor, e todas as nações se reunirão contra ela" (Apoc. 16:14-16) "Os espíritos dos demônios sairão aos reis de toda a terra, a fim de os reunir para a batalha do grande dia do Deus Todo-Poderoso".

(Lucas 24,35-36) "Aquele dia virá como uma rede sobre todos os que vivem na face de toda a terra. Vigiai, pois, e orai em todo o tempo, para que tenhais força para escapar a todas estas coisas que estão para vir..."

Quando Gorbachev ainda estava no poder na Rússia, disse: "Estamos todos a bordo do mesmo navio, o planeta Terra, por isso tenhamos cuidado para não nos afundarmos, porque não haverá uma segunda Arca de Noé.

O naufrágio ocorrerá quando as nações hostis a Israel decidirem atacar de surpresa. O mundo inteiro será incendiado, como prediz o apóstolo Pedro: "O dia do Senhor virá como um ladrão; naquele dia os céus passarão com grande estrondo, e os elementos se derreterão com calor ardente". (II Pedro 3:10)

Ao contrário do que disse Gorbachev, haverá uma segunda Arca de Noé, chamada "o Arrebatamento da Igreja".

Antes da ruína súbita, Jesus terá levado milagrosamente os seus discípulos nas nuvens do céu, poupando-os à angústia das nações de que Jesus falou em Lucas 21,25-26.

**JERUSALÉM,
"Corte deslumbrante
para todos os povos vizinhos,
pedra pesada
para todos os povos".
Zacarias 12:2-3**

Em 1946, o destino de Jerusalém foi entregue às Nações Unidas pelo governo de Londres.

Durante a guerra de 1948, Jerusalém foi dividida em duas, o que durou 19 anos. Visitei a Cidade Velha de Jerusalém enquanto os guardas jordanos vigiavam as muralhas dia e noite com as suas armas. Para entrar na Cidade Nova, é preciso passar pela Porta de Mandelbaum e é essencial não ter um visto israelita no passaporte. O visto estava numa folha separada.

Em 1949, as Nações Unidas tentaram atribuir a Jerusalém um estatuto internacional. Os governos jordano e israelita opuseram-se.

A pedra estava a ficar pesada!

Durante o conflito de junho de 1967, na manhã do dia 7, o locutor da rádio israelita anunciou com uma voz embargada pela emoção: "A Cidade Velha foi tomada e as nossas tropas estão a rezar em frente ao Muro das Lamentações". Este foi o facto essencial da guerra.

O Primeiro-Ministro Ben Gourion disse-nos no seu Kibbutz no Negev: "JERUSALÉM está agora reunida. Queremos que fique connosco.

O jornalista Scémama, da rádio israelita, fez o seguinte comentário: "**Há 2000 anos que os judeus sonham com o regresso a JERUSALÉM e, de repente, no espaço de algumas horas, Israel viu-se na posse daquilo com que sonhava**".

"A partir de agora, já não existe uma cidade velha e uma cidade nova, mas sim JERUSALÉM", diz um dos vice-presidentes da Câmara Municipal.

A reunificação de JERUSALÉM fez da cidade uma pedra ainda mais pesada para os povos e uma verdadeira taça de vertigem para as nações árabes circundantes, pois a esplanada do Templo é para elas o terceiro lugar mais sagrado depois de Meca e Medina. Têm aí as suas mesquitas de El Aqsa e de Omar.

Os judeus não têm ali um Templo desde que foi incendiado pelas tropas romanas em 70 d.C., e Yona Malachy, do Ministério do Culto, diz-nos: "Sem Messias, não há Templo. Quando o Messias chegar, fará o que lhe apetecer.

O Senhor tinha predito esta tomada de Jerusalém pelos judeus: "Jerusalém", disse Ele, "será pisada pelos gentios, até que se cumpra o tempo dos gentios" Lucas 21:24.

Jerusalém ainda não é "a cidade da paz", mas o profeta Isaías disse: "Alegrai-vos com Jerusalém. Eu lhe enviarei a PAZ como um rio e a glória das nações como um riacho." Isaías 66:10-12

Antes disso, que sofrimento! Para Jerusalém, pedra pesada, as nações quererão levantá-la, retirá-la e atacá-la. Zacarias 12:3-9

Estão a preparar-se para isso. O rastilho já está aceso. Não sabemos quanto tempo vai demorar, mas quando atingir Jerusalém, o barril de pólvora explodirá, incendiando o mundo num fogo atómico, colocando-o sob o julgamento de Deus.

A IGREJA ANTES, ISRAEL DEPOIS : O CONFLITO FINAL.

Apesar da existência da Igreja, o povo de Israel continua a ser o povo "escolhido" de Deus, porque "Deus não rejeitou o seu povo Israel" Romanos 11,1. A Igreja e Israel

não têm o mesmo destino. As Escrituras deixam claro que os cristãos que compõem a Igreja não estão destinados à "ira". 1 Tessalonicenses 5:9. Eles não verão o terrível cataclismo final. A Bíblia diz: "Se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, creiamos também que Deus há-de trazer de volta os que morreram por Jesus e COM ELE. Porque vos anunciamos, segundo a palavra do Senhor, que nós, os que ficarmos vivos, não precederemos os que morrerem. Porque o Senhor descerá do céu com alarido, com a voz do arcanjo e com a trombeta de Deus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro. E **nós, os que ficarmos vivos, seremos todos levados juntamente com eles nas nuvens**, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor". 1 Tessalonicenses 4:14-17.

Isso é antes da "repentina ruína das nações", da qual nenhum incrédulo escapará. 1 Tessalonicenses 5:3.

A promessa do arrebatamento diz respeito apenas aos crentes, aqueles que acreditam que Jesus, o Messias, morreu por eles na cruz e que, pela fé n'Ele, se tornaram filhos de Deus.

Mas e o povo de Israel?

Ele será atacado primeiro e será "um tempo de angústia" para ele. Jeremias 30:7. Atualmente, Israel tem um sentimento de segurança. No entanto, mantém-se vigilante porque sabe que a ameaça está sempre presente. Sente-se forte contra as nações vizinhas, mas impotente perante o colosso soviético.

Tal como outras nações, goza de uma paz relativa devido ao equilíbrio do terror.

Quando a Rússia, mesmo por procuração, atacar Israel para "deitar a mão às ruínas que já estão habitadas" (Ezequiel 38:11), quando "vier contra o MEU POVO DE ISRAEL, CONTRA O MEU PAÍS", diz Deus, então será trágico para Israel: "Em toda a terra, diz o Senhor, dois terços perecerão, e o outro terço ficará". Zacarias 13:8.

Em Jerusalém, mencionámos este texto a um rabino, que nos respondeu: "Sim, mas também dois terços das outras nações". Não disse também o cientista Einstein que, se a bomba atômica fosse utilizada numa nova guerra mundial, dois terços da humanidade pereceriam?

Israel já passou por muitas provações desde que os seus pés pisaram a terra prometida, e agora o profeta Daniel anuncia para o seu povo "um tempo de angústia como nunca houve desde que há nações" (Daniel 12,1). Isto é confirmado pelo próprio Jesus: "A angústia será tão grande que nunca houve outra igual desde o princípio do mundo". Então o Filho do Homem aparecerá no céu, vindo sobre as nuvens, com grande glória". Mat. 24:21-39

Mas uma promessa é dada a Israel: "Ele será libertado disso" Jeremias 30:7, quando "o Senhor porá os seus pés naquele dia no Monte das Oliveiras" Zacarias 14:4.

Ele porá fim a este massacre. Zacarias 14:3 e 12:9.

Os sobreviventes de Israel "olharão para aquele que foi trespassado... Chorarão por ele como por um único filho" Zacarias 12:10.

Ele estabelecerá o seu reino de paz, porque "anunciará a paz às nações" Zacarias 9:10. Ele é a pedra que golpeia os pés de barro e de ferro da estátua de Daniel (Dn 2,31-35).

Todas as coisas serão restauradas. Actos 3:21.

Os tempos messiânicos preditos pelos profetas terão finalmente chegado: o Messias será "o juiz das nações, o árbitro de muitos povos... e não se aprenderá mais a guerra". Isaías 2:4 e Miqueias 4:4

"A justiça será o cinto dos seus flancos" Isaías 11:5.

"Todas as nações o servirão" Salmo 72:11.

Este será o reinado de MIL ANOS de Jesus, o Messias. Aqueles que foram redimidos por Ele através da fé reinarão na Terra com Ele. Apocalipse 20:6 e 5:10.

Os judeus cumprirão então a missão para a qual Deus os "escolheu" e sairão por toda a terra para proclamar a PALAVRA DE DEUS a todas as nações. Apocalipse 7:4

Moisés não profetizou?

"Sereis para mim um reino de sacerdotes e uma nação santa". O Messias será "rei de toda a terra" e "Jerusalém estará segura" Zacarias 14:9 e 11.

A promessa feita a Abraão será cumprida de uma vez por todas, porque todas as nações serão abençoadas pela última vez sob o reinado de Jesus, o Rei-Messias.

"Muitos povos e muitas nações virão procurar o Senhor dos Exércitos em Jerusalém... Naqueles dias, dez homens de todas as línguas das nações agarrarão um judeu pela orla da sua veste e dirão: iremos convosco, pois soubemos que DEUS ESTÁ CONVOSCO".

Zacarias 8:22-23 e 14:16-19.

Haverá então "um só pastor e um só rebanho" João 10:16

ESTEJAMOS PRONTOS PARA CONHECER O MESSIAS

Israel está à espera do Messias, mas não sabe que esse Messias é Jesus de Nazaré. Mas tu sabes, e agora estás convencido de que o regresso do povo de Israel à Terra Prometida é um sinal seguro de que ele voltará em breve, de acordo com a sua promessa. Não foi ele próprio que disse: "EU VOLTAREI"? João 14:2

Os acontecimentos que se desenrolam em Israel e à sua volta são avisos para que estejais "preparados".

"O Senhor está perto" Filipenses 4:5

Quando estas coisas começarem a acontecer", disse Jesus aos seus discípulos, "endireitem-se e levantem a cabeça, porque a vossa libertação está próxima". Lucas 21:28-36

O que os profetas, Jesus e os apóstolos predisseram está a começar a acontecer. Ponhamos em prática as recomendações de Jesus:
"Vigiai e orai em todo o tempo, para que tenhais força para escapar a estas coisas que estão para acontecer e para estar em pé diante do Filho do Homem" Lucas 21:36.

**"A nossa cidade está no céu
do qual esperamos como Salvador
o Senhor Jesus, o Messias".
Filipenses 3:20**

ÍNDICE DE CONTEÚDOS

Introdução

- I. Israel e a escolha de Deus

- II. Israel e a promessa de Deus
Cumprimento da promessa de Deus
 1. O povo de Israel
 2. Posse do país
 3. A Bênção

III. Exílio

Regresso à Terra Prometida

A destruição de Jerusalém

1. Israel deixou de ter uma pátria
2. Sofrimento do povo de Israel
3. Antissemitismo e perseguição

IV. Cumprimento atual da promessa

Prova incontestável do regresso iminente

1. Aliyah ou a reunião de Israel
2. As Doze Tribos estão de volta?

A ressurreição da Terra Prometida

1. Nascimento do sionismo
2. Os primeiros pioneiros
3. A terra devastada regressou à vida

Ressurreição espiritual

1. Judaísmo
2. Os messiânicos

V. O que é que vai acontecer amanhã?

°O ataque a Israel, 3ª Guerra Mundial

1. Alerta nuclear
2. Descoberta de armas

VI. Jerusalém

Taça de atordoamento para todos os povos

Em redor, pedra pesada

VII. A Igreja antes e Israel depois,

O conflito final